

Uma boa má notícia

O Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional

Um dos principais índices globais de avaliação da corrupção nos países é o divulgado anualmente pela Transparência Internacional (TI)¹.

O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) é abrangente, pois atinge mais de 180 países e territórios, e longo, na medida em que organiza informações desde 1995, ou seja, há mais de 20 anos.

Trata-se, assim, de importante ferramenta para o enfrentamento da corrupção no setor público, em especial pelo fato que permite comparações entre as nações. O índice vai de 0 a 100, sendo considerados menos corruptos (ou mais íntegros) os países que possuam a maior pontuação.

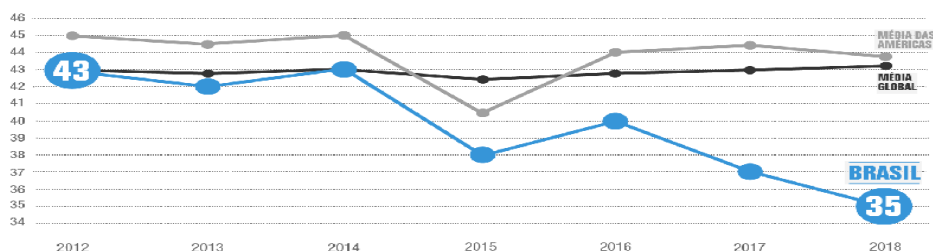
Historicamente, os postos mais altos vêm sendo reservados aos países escandinavos. Na edição de 2018, divulgada ontem, Dinamarca e Finlândia ocupam, respectivamente, a primeira e terceira colocação no ranking. Em 2017², eram os segundo e terceiro colocados sempre acompanhados de perto pela Nova Zelândia (primeira colocada em 2017 e segunda em 2018).

Piora da situação brasileira

O Brasil está longe de figurar nas primeiras posições. Enquanto nossa pontuação em 2018 é de 35, a Dinamarca acumula 88 pontos, bem mais do que o dobro e perto da nota máxima.

Mas essa não é a única notícia ruim que a pesquisa nos traz.

Desde 2012, nosso resultado caiu de 43 pontos para os atuais 35, como demonstra o gráfico elaborado pela própria TI:



¹ Disponível em <https://transparenciainternacional.org.br/quem-somos/sobre-a-ti/>
Acesso em 29/01/2019

² Disponível em https://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2017
Acesso em 29/01/2019

A queda sentida entre 2016 e 2017 foi objeto de grande crítica³. Na oportunidade, o Brasil caiu 17 posições e passou a ser listado na 96ª posição.

Na edição de 2018, o cenário se mostra ainda pior, já que o Brasil caiu mais 9 posições e atualmente figura na nada honrosa posição 105ª entre os 180 países avaliados.

De fato, não podemos celebrar. Mas, por outro lado, só nos cabe lamentar? Aqui reside a questão posta como título desse curto artigo: uma boa má notícia.

A percepção da corrupção no Brasil e recentes pesquisas sobre o tema

Voltando ao início, o IPC “[...] indica o nível percebido de corrupção no setor público numa escala de 0 a 100 [...]”.⁴

Busca medir, assim, a percepção da corrupção, não a sua real ocorrência.

Nos últimos anos, o tema da corrupção esteve na ordem do dia no Brasil como demonstram várias pesquisas:

1) Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) de 2017⁵:

<p>4.5 – LAVA JATO E CORRUPÇÃO</p> <p>Tabela 47 - PERCENTUAL QUE ESTÁ ACOMPANHANDO A OPERAÇÃO LAVA JATO</p> <p>Sim 79,9 Não 20,1 Total 100,0</p> <p><i>O (a) Sr. (a) está acompanhando a operação Lava Jato, que está investigando casos de corrupção envolvendo políticos e empresários no Brasil?</i></p> <p>1 – Sim 2 – Não</p> <p>Tabela 48 – OPINIÃO SOBRE APROVAÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES DA LAVA JATO NOS CASOS DE CORRUPÇÃO ENVOLVENDO POLÍTICOS E EMPRESÁRIOS</p> <p>Aprovo 78,5 Desaprovo 9,3 Não aprovo e nem desaprovo 7,7 Não sabe / Não respondeu 4,5 Total 100,0</p> <p><i>Em relação à operação Lava Jato, que está investigando casos de corrupção envolvendo políticos e empresários no Brasil, o (a) Sr. (a) aprova ou desaprova?</i></p> <p>1 – Aprovo 2 – Desaprovo</p>

³ Disponível <http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2018-02/indice-de-percepcao-da-corrupcao-no-brasil-tem-queda-e-pais-fica-pior-no>
Acesso em 29/01/2019

⁴ Disponível em <http://ipc2018.transparenciainternacional.org.br/>

Acesso em 29/01/2019

⁵ Disponível em

http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Pesquisa%20CNT%20MDA/relatorio_sintese_cntmda134.pdf

Acesso em 29/01/2019

2) Pesquisa do Instituto Real Time Big Data, encomendada pela RecordTV⁶ em 2018:

Depois da violência (87% dos entrevistados), o aumento da corrupção (78%) é o tema que mais preocupa os brasileiros.

3) Pesquisa do Instituto Datafolha⁷ de 2018:

O instituto Datafolha efetuou duas pesquisas em junho e setembro de 2018. Naquela, o tema da corrupção foi apontado por 18% dos entrevistados como o principal problema do Brasil, enquanto que nesta alcançou 14% do total.

Os outros temas de destaque foram a saúde, a violência, o desemprego e a educação.

Além do demonstrado nessas pesquisas, a questão da corrupção foi amplamente tratada nas eleições gerais de 2018. O Programa de Governo depositado junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE)⁸ da chapa vencedora do segundo turno da eleição presidencial, por exemplo, traz várias menções e propostas sobre o combate à corrupção. O mesmo ocorreu em diversas candidaturas vencedoras nos Estados da Federação.

Conclusões e encaminhamentos possíveis

Como se verifica, a corrupção é ponto presente nas discussões dos brasileiros e é bom que assim o seja, até para que as mudanças tão esperadas na legislação sejam alcançadas com vistas ao efetivo combate às suas nocivas práticas.

Tudo isso nos faz crer que a notícia de piora do país no IPC não pode ser lida apenas como negativa.

Ao capturar a percepção, parece ser natural que o tema seja cada vez mais lembrado pelos brasileiros, diante dos últimos e notórios escândalos.

A questão a ser enfrentada em seguida, para além do ponto se o resultado do IPC é bom ou ruim, diz respeito a quais serão os esforços empenhados por nós brasileiros para mudar a realidade nacional de combate à corrupção.

⁶ Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/saude-e-violencia-sao-as-principais-preocupacoes-dos-brasileiros-24072018>

Acesso em 29/01/2019

⁷ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/para-eleitores-saude-e-violencia-sao-os-principais-problemas-do-pais.shtml>

Acesso em 29/01/2019

⁸ Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2018/propostas-de-candidatos#>

Acesso em 29/01/2019

Nessa toada, a piora brasileira no IPC, se bem manejada, pode ampliar o apoio da sociedade às novas medidas contra a corrupção, compiladas na iniciativa “Unidos contra a corrupção”⁹. Além de estratégicas, muitas das propostas podem significar a mudança que tanto desejamos. Portanto, todo o apoio será bem vindo e necessário, até para garantir o convencimento dos parlamentares que se debruçarão sobre os projetos de lei na legislatura que se inicia em 01/02/2019.

Se o preço a ser pago for a piora da percepção nas próximas edições do IPC, que o seja, mas que esse custo seja recompensado com ações concretas e efetivas, tanto por parte do Poder Público quanto da iniciativa privada.

Dessa forma, temos a incumbência – em especial a sociedade civil – de fazer da má uma boa notícia! Nós estamos engajados! Quem mais?!

Leandro de Matos Coutinho é advogado e presidente do Instituto Compliance Rio (ICRio)¹⁰

⁹ Disponível em <https://unidoscontraacorrupcao.org.br/>

Acesso em 29/01/2019

¹⁰ www.icrio.org